



Consultoria & Desenvolvimento, Lda

PERFIL DO DISTRITO DO DONDO PROVÍNCIA DE SOFALA



Ministério da Administração Estatal
Direcção Nacional da Administração Local
Projecto de Apoio à Reforma da Governação Local
Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica à firma MÉTIER, Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Elaborado para: Ministério da Administração Estatal

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal e MÉTIER, Lda.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em:

<http://www.metier.co.mz>

<http://www.govnet.gov.mz/>

Índice

Prefácio	iv
Siglas e Abreviaturas	vi
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	vii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Hidrografia, Topografia e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	4
1.4 Economia e Serviços	5
2 História, Política e Sociedade Civil	8
2.1 História e cultura	8
2.2 Cenário político actual e sociedade civil	9
3 Demografia	11
4 Habitação e Condições de Vida	12
5 Organização Administrativa e Governação	14
6 Posse e Uso da Terra	19
7 Educação	21
8 Saúde e Acção Social	22
9 Género	23
10 Actividade Económica	25
10.1 População economicamente activa	25
10.2 Orçamento familiar	25
10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	26
10.4 Infra-estruturas de base	27
10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural	28
10.5.1 Zonas agro-ecológicas	28
10.5.2 Infra-estruturas e equipamento	29
10.5.3 Produção agrícola e sistemas de cultivo	29
10.5.4 Pecuária	30
10.5.5 Florestas, Fauna bravia e Pescas	31
10.6 Indústria, Comércio e Serviços	31
Documentação consultada	33



Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	11
TABELA 2:	Escolas, alunos e professores, 2003	21
TABELA 3:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	22

Lista de figuras

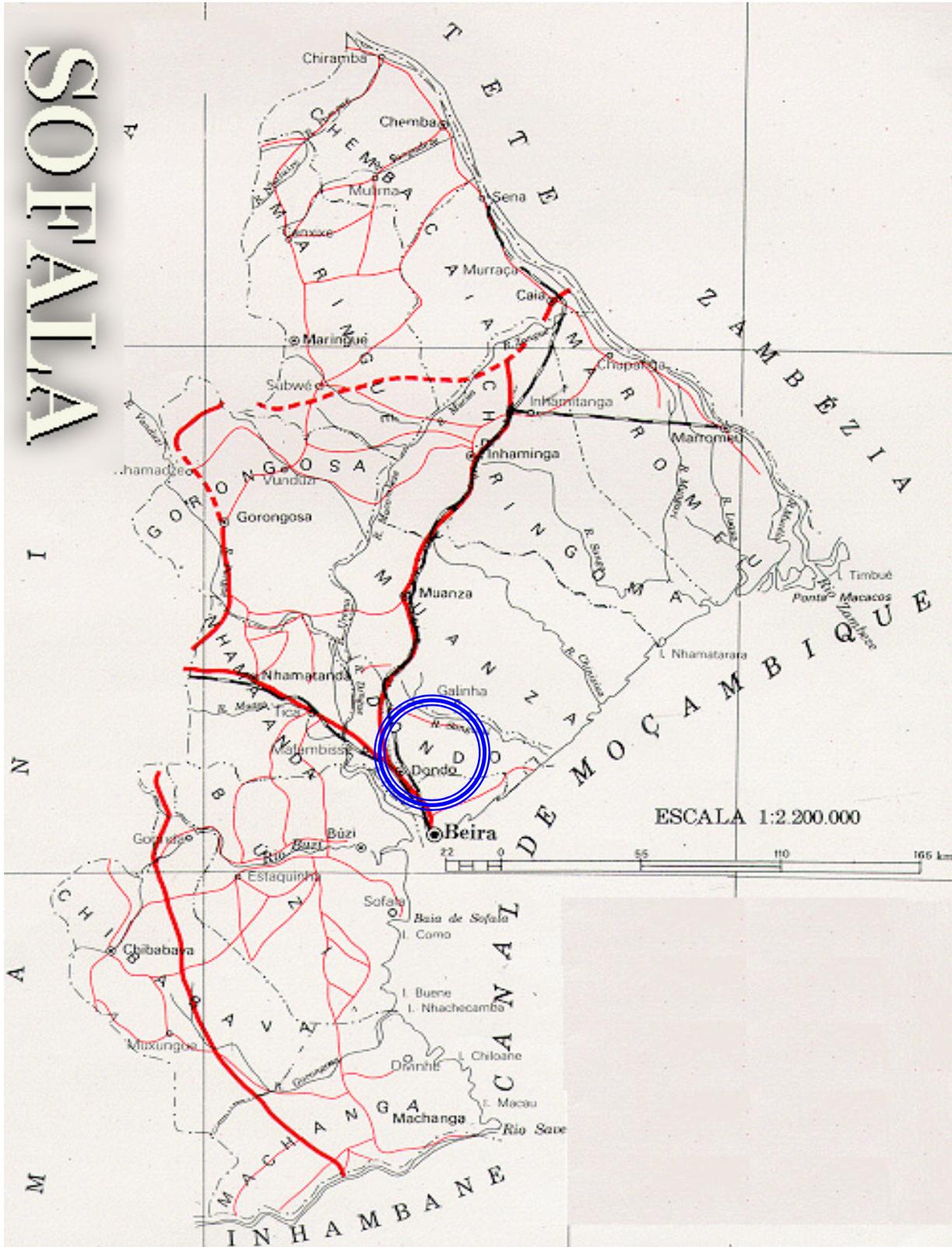
FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	12
FIGURA 2:	Habitções, por tipo de materiais usados	13
FIGURA 3:	Habitções, por tipo de acesso a água.....	13
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	16
FIGURA 5:	Estrutura de base da exploração agrária da terra	19
FIGURA 6:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	23
FIGURA 7:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	24
FIGURA 8:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	25
FIGURA 9:	Consumo das famílias, por grupo de produtos e serviços	26

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água



MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Dondo situa-se na margem esquerda do rio Púnguè, que vai desaguar junto da cidade da Beira, estendendo-se ao longo deste rio até aos limites do actual Município da Beira.

Localiza-se no Centro-Este da província de Sofala, limitando-se a Norte com o Distrito de Muanza, a Oeste com o Distrito de Nhamatanha, a Sul com o Distrito de Búzi e Cidade da Beira e a Este pelo Oceano Índico.

Com uma superfície¹ de 2.306 km² e uma população recenseada em 1997 de 127.958 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 157.594 habitantes, o distrito do Dondo tem uma densidade populacional de 68,3 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

A população é jovem (42%, abaixo dos 15 anos de idade), a taxa de masculinidade de 51% e de matriz semi-urbana, dominada pela cidade do Dondo (taxa de urbanização de 55%).

1.2 Clima, Hidrografia, Topografia e Solos



Segundo a classificação climática de Koppen, o clima do Dondo está compreendido na zona de transição do clima tropical chuvoso para o de estepe com estação seca no inverno.

A temperatura média do ar é cerca de 27°C, com uma amplitude média de 7°C (cerca de 27,5°C em Janeiro e 21°C em Jul/Agosto).

A média anual dos valores máximos é de 30-31°C, com os valores máximos possivelmente em Jan.-Fev. (32°C-33°C) e os mínimos em Julho (26-27°C). O valor médio anual das temperaturas mínimas é de 18-19°C, com os valores mais altos em Jan.-Fev. (22°C) e os mais baixos em Julho (14-15°C).

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

A humidade relativa no distrito deverá rondar os 75-76% com pequena variação ao longo do ano. A precipitação média anual varia de 1.000 mm a 1.459 mm, com os valores mais altos na zona mais próxima da costa e diminuindo progressivamente para montante. A evapotranspiração potencial média anual está na ordem de 1.496 mm.

O distrito é caracterizado pela ocorrência de duas zonas geomorfológicas distintas:

- uma que compreende as formações aluvionares recentes, representada por uma topografia plana e praticamente sem declives; e
- outra com relevo mais acentuado é caracterizada pelas superfícies suavemente onduladas.

Estas zonas são separadas por pequenas baixas pouco acentuadas, em geral largas e sem declive ou com declive muito suave, onde correm linhas de água que se dirigem ao rio Púnguè, formando alguns charcos ou pequenas lagoas no seu percurso. Antigos meandros do rio também formam depressões descontínuas do terreno, conservando a água das chuvas durante todo o ano.

Quanto aos solos, no distrito podem ser encontrados solos aluvionares profundos, cinzento escuros, textura mediana, relativamente pobres em matéria orgânica, e os sais solúveis não aparecem em quantidade suficiente para criar limitações na sua utilização agrícola.

Contrastando com estes solos, ocorrem solos aluvionares moderadamente profundos (>70 cm < 100 cm), cor cinzenta escura a preta, textura pesada, argilosa e estrutura bem desenvolvida, podendo ocorrer uma camada bastante argilosa e cimentada, limitando o desenvolvimento de algumas culturas devido a deficiente drenagem. A presença de manchas no subsolo é um sinal do hidromorfismo destes solos.

Alternando com estes dois tipos de solos ocorrem solos aluvionares estratificados, com camadas distintas, correspondendo aos ciclos de sedimentação de depósitos do ciclo de cheias do rio. No grupo de solos aluvionares destacar aqueles fortemente argilosos, hidromórficos, salinos, com manchas de sais a superfície, completamente inaptos para a agricultura (solos de mangal).

No interior e nos terrenos ondulados, destacar a planície arenosa de material sedimentar da chamada faixa arenosa costeira, de solos profundos, de textura arenosa.



1.3 Infra-estruturas

Está localizado no Corredor da Beira, o que lhe proporciona ligações rodoviária e ferroviária relativamente fáceis com a cidade da Beira, com as províncias vizinhas e com o Zimbabwe. A estrada para o Zimbabwe, via Chimoio (Manica), cruza o principal eixo norte-sul do país, possibilitando a ligação a Maputo.

Está localizado no Corredor da Beira, o que lhe proporciona ligações rodoviária e ferroviária relativamente fáceis com a cidade da Beira, com as províncias vizinhas e com o Zimbabwe. A estrada para o Zimbabwe, via Chimoio (Manica), cruza o principal eixo norte-sul do país, possibilitando a ligação a Maputo.

O acesso para os distritos limítrofes é feito em estradas pavimentadas e em boas condições. Já os acessos dentro do distrito são feitos em estradas de terra batida mas que não apresentam grandes limitações de trânsito, excepto durante a época chuvosa.

A infra-estrutura de *telecomunicações* inclui uma rede de telefonia fixa, telégrafo e ligações via rádio. O distrito acede ainda, em vastas áreas, à rede de telefonia móvel dos dois operadores existentes. O acesso à Internet pode ser efectuado nas zonas servidas por rede fixa e móvel de telecomunicações, existindo também uma delegação dos Correios de Moçambique.

No distrito de Dondo, existe um número considerável de poços e furos de *água*. No entanto, a sua distribuição é irregular – a maioria está concentrada na sede do distrito – e, em algumas localidades, não estão operacionais todo o ano, sendo que as populações têm que percorrer longas distâncias até à fonte mais próxima.

De acordo com os dados do Censo de 1997, a distribuição de *energia eléctrica* cobre cerca de 10% da população do distrito.

O distrito possui 54 escolas (das quais, 42 do ensino primário nível 1), e está servido por 13 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 12 mil pessoas;
- Uma cama por 1.400 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.130 residentes no distrito.



Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

Este distrito possui potencialidades agrícolas, pecuárias e de florestas, sendo a agricultura e pecuária as principais actividades económicas das famílias.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

Nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mexoeira, mandica e feijões nhemba e boere. Algodão e cana de açúcar são culturas de rendimento, produzidas em regime de monoculturas. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de arroz pluvial (na época chuvosa) seguida por batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca).

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

É na faixa do distrito atravessada pelo rio Pungué, que existe aptidão para a agricultura irrigada, com recurso a meios mecânicos de propulsão. Mais para o interior do distrito, existem algumas terras onde é possível utilizar pequenos sistemas de rega para produção agrícola, desde que haja algum investimento para a construção de sistemas de armazenamento de água.

Este distrito possui cerca de 8 mil hectares de regadios operacionais dominados pela infra-estrutura da Açucareira de Moçambique (Mafambisse) que, porém, são afectados por avarias de equipamentos e destituições causadas pelas cheias.



Existem igualmente pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície a cerca de 43 ha (somente 3ha estão operacionais) e algumas represas, espalhadas por quatro unidades agrícolas privadas.

As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 afectaram bastante a campanha agrícola e somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

A madeira não é muito utilizada na construção de habitações, sendo que as casas tradicionais são construídas principalmente com estacas, bambus, barro e capim e, recentemente, utilizam-se também alguns materiais convencionais, como chapas de zinco. A lenha e o carvão são os principais combustíveis domésticos.

No distrito de Dondo são plantadas fruteiras como o cajueiro, a mangueira, a goiabeira, a maçanqueira e a papaieira. Como limitantes à produção de árvores de fruta citam-se a falta de sementes, a seca e as pragas.

A fauna bravia do distrito é importante na alimentação das famílias. Sendo um distrito costeiro, o peixe é, naturalmente, incluído na dieta familiar, constituindo a pesca uma actividade de rendimento para muitas famílias.

A comercialização é feita localmente, registando-se a actividade de comerciantes vindos de fora, principalmente de Maputo e da Beira para comprar os produtos localmente. No distrito, é habitual o processamento de frutas para fabrico caseiro de bebidas alcoólicas, destiladas e fermentadas, para venda no mercado informal.

Este distrito é um centro agro-industrial importante do país, sendo a produção de açúcar e de cimento que dominam a actividade industrial do distrito do Dondo. Há ainda a realçar entre outros empreendimentos, a Lusalite de Moçambique; Moçambique Florestal



(MOFLOR); Fábrica de travessas de betão; Estação dos CFM-Centro; e Gado leiteiro de Muzimbite.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge, também, como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A proximidade da cidade da Beira, a integração no corredor da Beira e o acesso fácil à província vizinha de Manica e mesmo ao Zimbabwe, possibilita ao distrito uma boa integração na rede de mercados.

A sede do distrito é caracterizada por alguma actividade comercial, sendo que a comercialização da maior parte dos produtos é feita nos mercados locais, na sede e na cidade da Beira, havendo ainda comerciantes provenientes desta cidade e também de Maputo a operar no distrito.

Este distrito não tem potencial turístico significativo e as infra-estruturas necessárias ao desenvolvimento do sector são muito limitadas.

Opera no distrito uma filial do Banco Austral que se dedica à captação de poupanças, não havendo nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais, o que denota uma fraca implantação do sector financeiro. As possibilidades de acesso ao crédito derivam de prática no sector informal, nomeadamente dos comerciantes locais e dos familiares dos interessados.

Apesar dos esforços desenvolvidos, do investimento público e privado na actividade agrária e em infra-estruturas e das várias intervenções na área social que, entretanto, foram realizadas, são bem patentes no Distrito os efeitos gerais da pobreza, das calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

A contrastar com este cenário, três empreendimentos estabelecem a fronteira do tempo no processo de desenvolvimento do Distrito de Inhassoro:

- A Açucareira de Mafambisse, objecto de um projecto de reabilitação orçado em USD 75.0 milhões e responsável por 20% da produção de açúcar de Moçambique;
- A Fábrica de Cimentos do Dondo, com uma capacidade instalada de 200 mil ton. de cimento, e responsável por 12% da produção de cimento do país;
- Os benefícios decorrentes da sua localização no contexto regional do Corredor da Beira.



2 História, Política e Sociedade Civil

2.1 História e cultura

O nome Dondo surgiu aquando da chegada dos portugueses, já que o seu nome anterior era DHONDO que significa mata densa. Sabe-se, também, que o surgimento do Dondo, está, historicamente, ligado à construção da Linha férrea entre a Beira e UMTALI (MUTARE).

Por outro lado, os relatos históricos dão-nos conta que a primeira povoação sedentária deste local surgiu graças à construção da linha férrea acima referida e, particularmente, à construção da estação do Dondo, finais do século XVIII e início do século XIX, pela (The Beira Railway), sociedade fundada com capitais britânicos (The British South Africa Company) que construiu o Caminho-de-Ferro Beira-Macequesse, conforme o acordo de fronteiras celebrado a 11 de Junho de 1891.

Dondo é, hoje, o segundo centro industrial da província de Sofala, com as seguintes unidades industriais de grande vulto, nomeadamente: Lusalite de Moçambique, Cimentos de Moçambique, Moçambique Florestal (MOFLOR), Açucareira de Moçambique, Caminhos-de-Ferro de Moçambique e a Fábrica de travessas de betão armado.

A principal actividade económica do distrito é a agricultura, onde se destaca a cultura de cereais (milho e mapira), raízes e tubérculos (mandioca e batata-doce), para além de hortícolas diversas.

Como outras actividades de rendimento, a população dedica-se ao corte de bambú, estacas, lenha e fabrico de carvão vegetal.

Existem 3 Regedorias, nomeadamente, Mafambisse, Maguacua e Ndjangi, tendo esta última se subdividido por Dondo e Beira, na sequência das mudanças verificadas na divisão administrativa territorial.

A língua predominante é o Sena, sendo a útse e a marimba as danças mais praticadas.

Os pratos típicos predominantes são: Chima com nsomba (peixe fresco); Chima com folhas de mandioqueira (ntxocobwe); Chima com peixe seco; e Chima com xincuiu (carne seca).



As senhoras vestem-se usualmente de capulanas e lenço na cabeça e os homens calças e camisas.

As principais cerimónias familiares incluem: o Reconhecimento aos mortos (Nsembe); Cerimónias pós-nascimento (Mazuade); Cerimónias pós-falecimento (Pita-cufa); Cerimónias pós-queimadas – casa e machamba (Pita-moto); Cerimónias de casamento: Fungula mulomo (primeiro contacto oficial com a noiva); Mussa (consulta do lobolo); Semba (pagamento do lobolo); e Masseseto (casamento).

A população do Dondo é, predominantemente, de origem Sena (grupo Bhangue), como resultado do cruzamento entre Machangas/Matewes com os Phodzoz do baixo Zambeze.

No período que se seguiu à Independência Nacional, a livre circulação de pessoas e bens deu origem a uma miscigenação da população oriunda de várias tribos do país que ali fixaram residência.

Os dois principais grupos étnicos (Senas e Ndaus) estão assim distribuídos: Na zona Sul e Sudeste do distrito regista-se uma maior concentração dos Ndaus que se dedicam à pesca artesanal e à agricultura de subsistência. Por sua vez, os Senas, estão mais concentrados no Sudeste e Norte, dedicando-se à caça, pesca artesanal, agricultura de subsistência e exploração florestal.

2.2 Cenário político actual e sociedade civil



No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades e o reconhecimento pela autoridade competente de 2 Régulos, Maguacua e Mafambisse e 10 Secretários de Bairros (dos quais 2 mulheres) e dez do Município. Toda a autoridade comunitária do 1º escalão e Secretários de Bairros já foram reconhecidos, tendo sido legitimados 74 Líderes Comunitários.

A autoridade comunitária tem contribuído largamente na implementação de vários Programas do Governo, tais como:

- Incremento das receitas do estado, através da cobrança de impostos;
- Redução de casos criminais, resultantes de problemas sociais e de conflitos de terras;
- Apoio às instituições do estado, na gestão de programas de combate às queimadas descontroladas e fomento pecuário;
- Sensibilização e mobilização das comunidades para o sucesso dos programas de vacinação, inquéritos, combate ao HIV/SIDA, expansão da rede escolar, promoção do género (rapariga), diminuição do índice de desistência nas escolas, reabertura de vias terciárias, construção de salas de aulas e residências para professores e presidentes das localidades nas zonas rurais, entre outras.
- Dependendo da sua participação, as autoridades comunitárias têm tido alguns estímulos, a saber: 300.000,00 MT por cada participação na gestão da terra; e 5% do valor do imposto arrecadado.

O desenvolvimento da sociedade civil é notável e existem três organizações, a OMM, OJM e ASVIMO, sendo que a sua participação nas referidas organizações é de nível aceitável.



3 Demografia



A superfície do distrito é de 2.306 km² e a população de 158 mil habitantes em 1/1/2005. Com uma densidade populacional aproximada de 68 hab/km², prevê-se que o distrito em 2010 venha a atingir os 181 mil habitantes.

Com uma população jovem (42%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 51% e uma taxa de urbanização de 55%, dominada pela cidade do Dondo e pela vila de Mafambisse. A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE DONDO	157,594	25,416	41,088	72,518	15,308	3,264
Homens	79,826	12,750	20,512	36,990	8,040	1,533
Mulheres	77,768	12,666	20,576	35,527	7,268	1,731
P.A. de DONDO²	95,912	15,800	25,267	43,651	9,046	2,149
Homens	47,984	7,999	12,640	21,848	4,548	949
Mulheres	47,928	7,801	12,627	21,803	4,498	1,200
P.A. de MAFAMBISSE	61,682	9,616	15,821	28,867	6,263	1,115
Homens	31,842	4,751	7,872	15,142	3,493	584
Mulheres	29,840	4,865	7,949	13,725	2,770	531

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

Das 31.500 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (38%) e têm, em média, 3 a 5 membros. Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

Tendo por língua materna dominante o Cindau, 65% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

Com mais de metade da população analfabeta, predominantemente mulheres, o distrito de Dondo tem uma taxa de escolarização significativa, constatando-se que 57% dos seus habitantes, com 5 ou mais anos de idade, frequentam ou já frequentaram a escola, maioritariamente até ao nível primário. Destes 60% residem na cidade do Dondo.



² Abrange a população da Cidade do Dondo.

Copyright © 2005-2006 Ministério da Administração Estatal e MÉTIER

Dondo



PÁGINA 11

4 Habitação e Condições de Vida

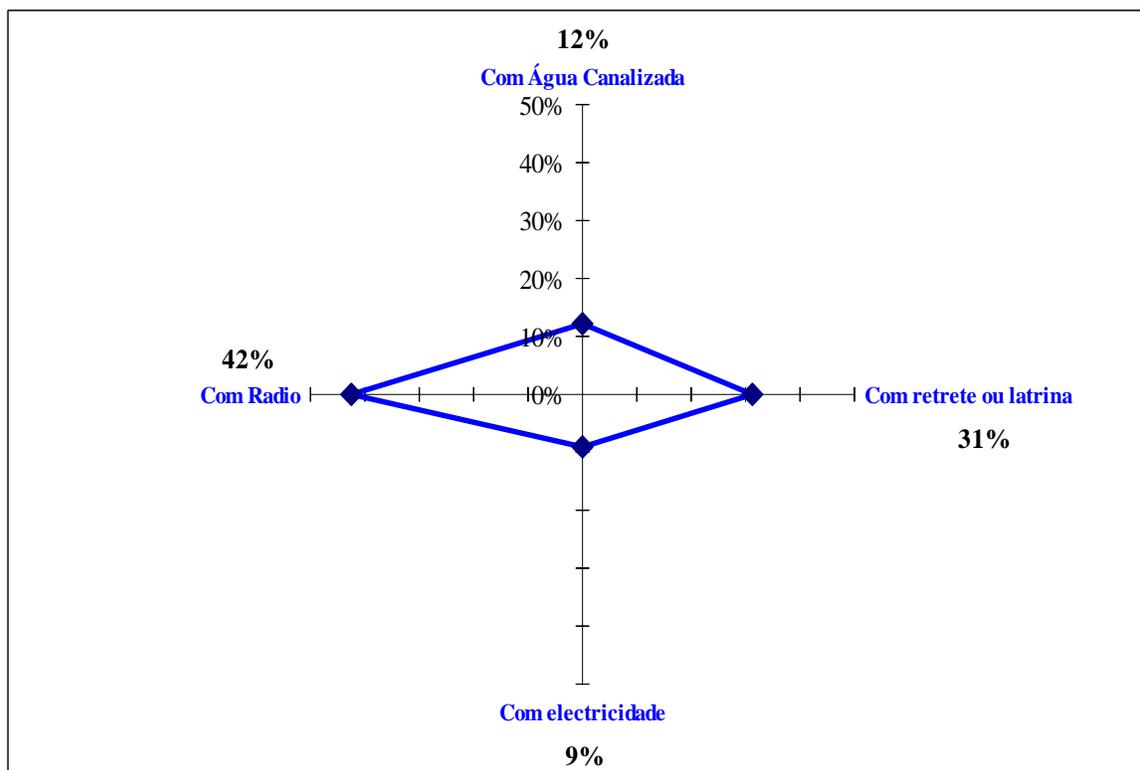


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de cinco bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e com água colhida directamente em poços ou furos*”.

A cidade do Dondo e a vila de Mafambisse são as zonas que apresentam melhores condições habitacionais, verificando-se que “*a maioria das famílias têm rádio e vivem em casas com latrina, e cerca de 15% têm casas de material duradouro, energia eléctrica e água canalizada*”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



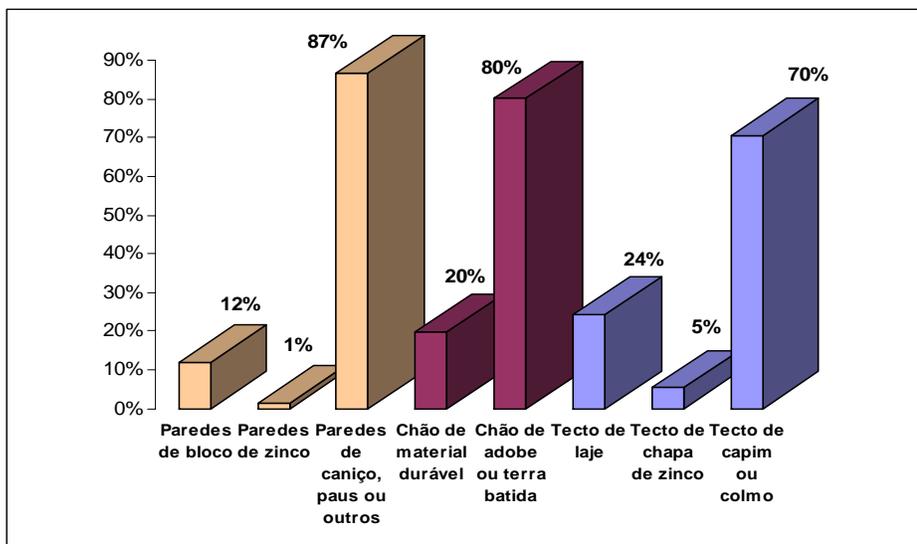
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é,



respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

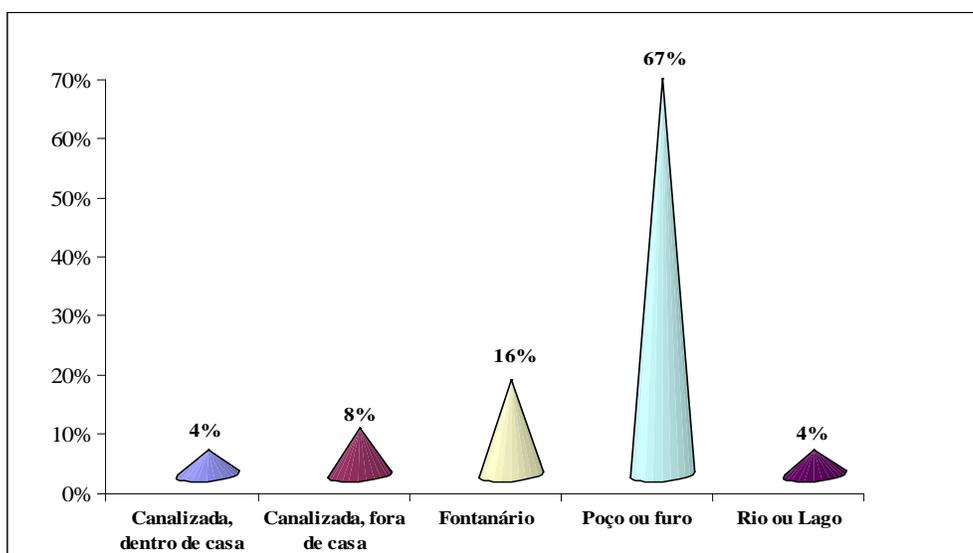
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito recorre directamente a poços ou furos (67%). Os pequenos sistemas de fontanários e de canalização, na sua maioria fora de casa, cobrem 28% das habitações, predominantemente na cidade do Dondo e vila de Mafambisse.

FIGURA 3: Habitações, por tipo de acesso a água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

O Distrito abrange, para além da Cidade do Dondo, dois Postos Administrativos: Dondo-Sede e Mafambisse (está em estudo a criação do PA de Savane), que incluem quatro Localidades.

Posto Administrativo	Localidades
Dondo - Sede	Chinamacondo Savana
Mafambisse	Mafambisse - Sede Mutua

O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:



- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Procuradoria Distrital da República;
- Tribunal Judicial Distrital;
- Direcção das Prisões;
- Delegação Distrital de Coordenação da Acção Ambiental;
- Posto da APIE;
- Representação do INAS e do sector do Trabalho; e
- Direcção do SISE.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito. Neste distrito existem:

- Uma residência oficial da Administradora;
- 17 casas para funcionários;



- Telecomunicações de Moçambique;
- FIPAG;
- Electricidade de Moçambique;
- Serviços de Utilidade Pública do Distrito.

Com um total de 62 funcionários (dos quais, 8 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	6
■ Assistentes Técnicos	11
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	15
■ Pessoal auxiliar	30

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.



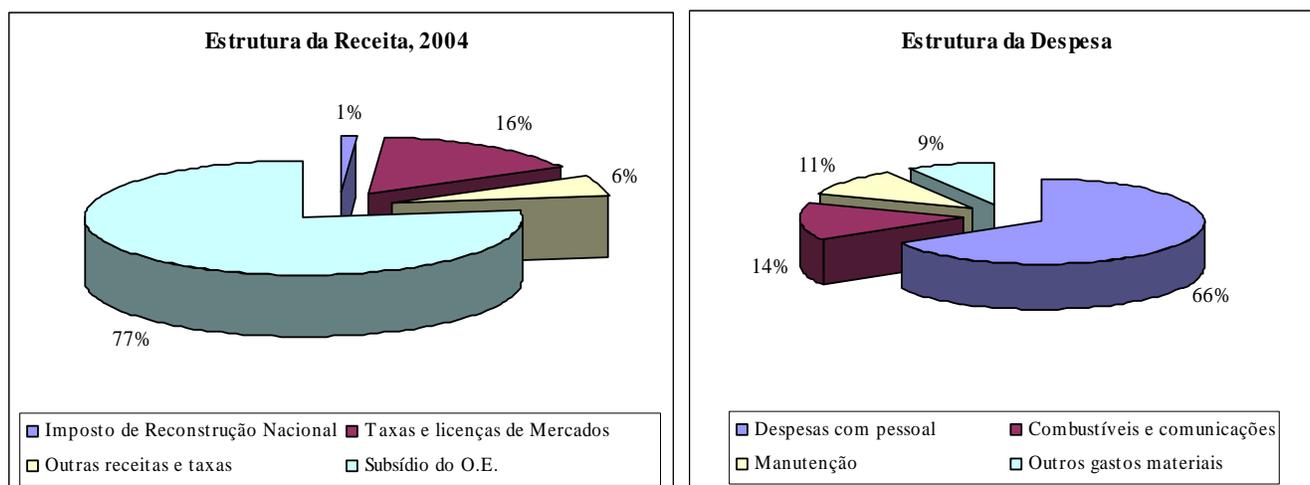
As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 12 contos por habitante, isto é, cerca de 1 USD. Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível

provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos;
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado; e
- Falta de edifícios para funcionamento dos Postos Administrativos de Mafambisse e Savane.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Foram introduzidos os conselhos comunitários que, de forma positiva, estão a combater a onda de criminalidade que se fazia sentir no distrito, apesar de nesta 1ª fase apenas existirem quatro (2 no PA de Mafambisse e 2 no Município do Dondo). De referir que, outrora, o distrito do Dondo servia de esconderijo aos malfeitores fugitivos da cidade da Beira.

No âmbito do projecto “comida pelo trabalho”, a população tem contribuído para o melhoramento das vias de acesso, o que vem facilitar a circulação de pessoas e bens. Foram já melhorados 172 Km de vias terciárias; organizadas feiras para a comercialização da produção facto que, por um lado ajudou os camponeses a aumentar as suas áreas de



produção e, por outro lado, também ajudou a harmonizar o relacionamento e intercâmbio dos camponeses, pese embora o facto de nestes últimos anos o factor estiagem ter prejudicado.

Introduzidos em vários povoados os comités de água, facto que está a ajudar em grande medida a manutenção das fontes de água.

Se o distrito tivesse equipamento muitas iniciativas poderiam ser levadas a cabo no que respeita à manutenção das vias de acesso, já que essas actividades poderiam ser asseguradas pelas receitas do distrito.

Em 2001 com a receita dos impostos foi possível reabilitar 25 Km, tendo sido alugada uma niveladora ao Conselho Municipal da Beira.

Os líderes comunitários desempenham um papel importante na mobilização da população para a manutenção das vias de acesso, incluindo a construção de pontecas, facto que levou o governo do distrito a trocar experiências com o distrito de Mossurize (província de Manica).

No distrito existem 258 salas de aulas, das quais 28 foram construídas com material local, com envolvimento das comunidades.

Nos locais onde ainda não existem unidades sanitárias, a população tem tido o apoio dos Agentes Comunitários de Saúde e dos Grupos de Interesse de Mulheres, no concernente a noções básicas de higiene e educação sanitária.

Nota-se, também, um grande envolvimento dos líderes comunitários na educação cívica da população para o combate à cólera, mobilização para adesão às campanhas de vacinação e participação da rapariga na escola.

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais.



6 Posse e Uso da Terra ³

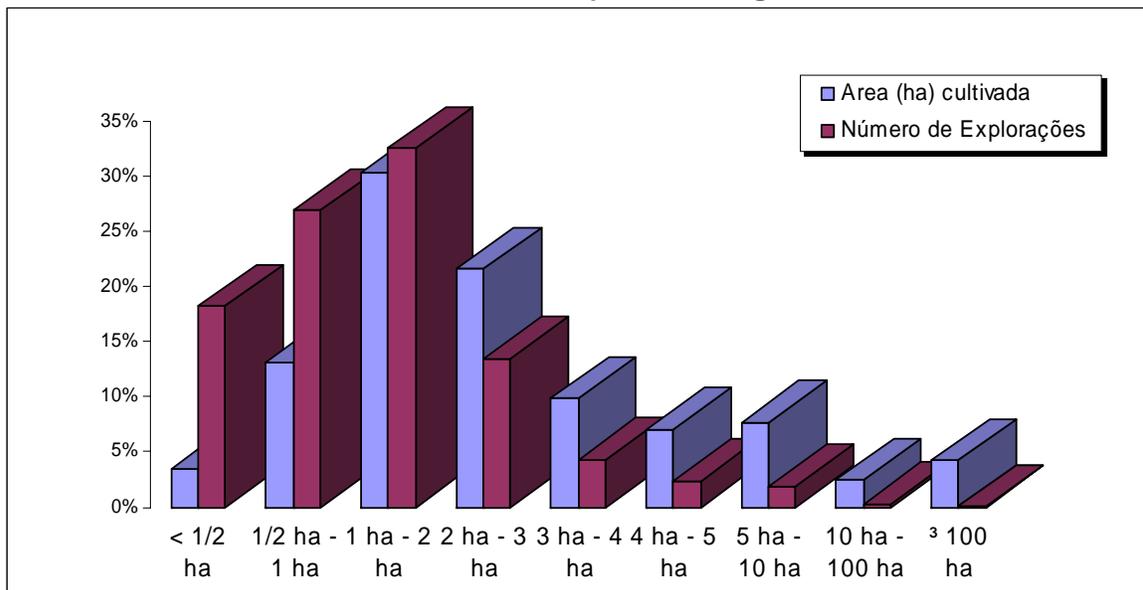
O distrito do Dondo enfrenta problemas de delimitação de terras entre os régulos Maguacua (Dondo) e Njanje (Município da Beira e Dondo), não havendo nenhum outro tipo de conflito neste processo.

O distrito possui cerca de 26 mil explorações agrícolas com uma área média é de 0.8 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 45% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, apesar de ocuparem somente 17% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 31% da área cultivada pertence a somente 8% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 80% dos casos, o homem da família.

FIGURA 5: Estrutura de base da exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, mais de 85% das 59 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação e a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra – os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. Abrangendo em muitos casos pequenas explorações, o seu peso específico em termos de área é, porém, de somente 40% da área distrital cultivada. Somente 12% das parcelas agrícolas pertencem às autoridades tradicionais e oficiais do distrito.

Dada a composição alargada da maioria dos agregados moçambicanos, a estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 6 ou mais membros do agregado familiar. As explorações estão divididas em cerca de 59 mil parcelas, 57% das quais com menos de meio hectare e exploradas em 55% dos casos por mulheres. Do total de agricultores, 34% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim, batata-doce e arroz.

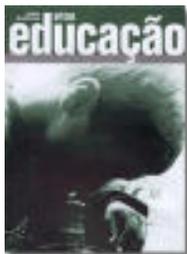
Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, coqueiros e cajueiros.

No distrito existem cerca de 3 mil criadores de pecuária e mais de 22 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas, varia de 8% nos caprinos a 80% nos suínos, constituindo assim uma fonte de rendimento importante, para além do seu valor em termos de auto consumo familiar.



7 Educação



Metade da população do distrito é analfabeta e cerca de 60% das pessoas com 5 ou mais anos de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 65% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças. Na maioria são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente ou inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino no distrito.

Do total de população com mais de 5 anos de idade, verifica-se que somente 25% concluíram algum nível de ensino. Destes, 90% completaram somente o ensino primário e 7% o nível de ensino secundário. Os restantes níveis representam somente 3% do efectivo escolarizado.

Esta situação reflecte o facto de a rede escolar e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a crescer, serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica, o que é agravado por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

TABELA 2: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO E POSTOS ADMINISTRATIVOS	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	124	18.208	39.217	259	799
EP1	42	11.376	24.571	125	427
EP2	8	1.897	4.679	31	99
ESG I	3	1.199	3.918	1	68
ESG II	1	156	733	2	16
AEA	70	3.580	5.316	100	189

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.



8 Saúde e Acção Social

A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 12 mil pessoas;
- Uma cama por 1.400 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.130 residentes no distrito.

TABELA 3: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	13	0	1	5	7			
Nº de Camas	111	0	56	46	9			
Pessoal Total	112	0	75	30	7	112	64	48
- Licenciados	2	0	2	0	0	2	1	1
- Nível Médio	13	0	8	5	0	13	10	3
- Nível Básico	43	0	30	10	3	43	22	21
- Nível Elementar	18	0	10	5	3	18	11	7
- Pessoal de apoio	38	0	27	10	1	38	20	18

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito do Dondo existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 4 mil órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 2 mil deficientes (73% com debilidade física, 5% com doenças mentais e 21% com ambos os tipos de doença).

Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias cerca de 7 mil crianças perdidas, órfãs e em situação difícil, foram identificadas beneficiando de apoios 4 mil idosos, e foram assistidas mil pessoas portadoras de deficiência.



9 Género

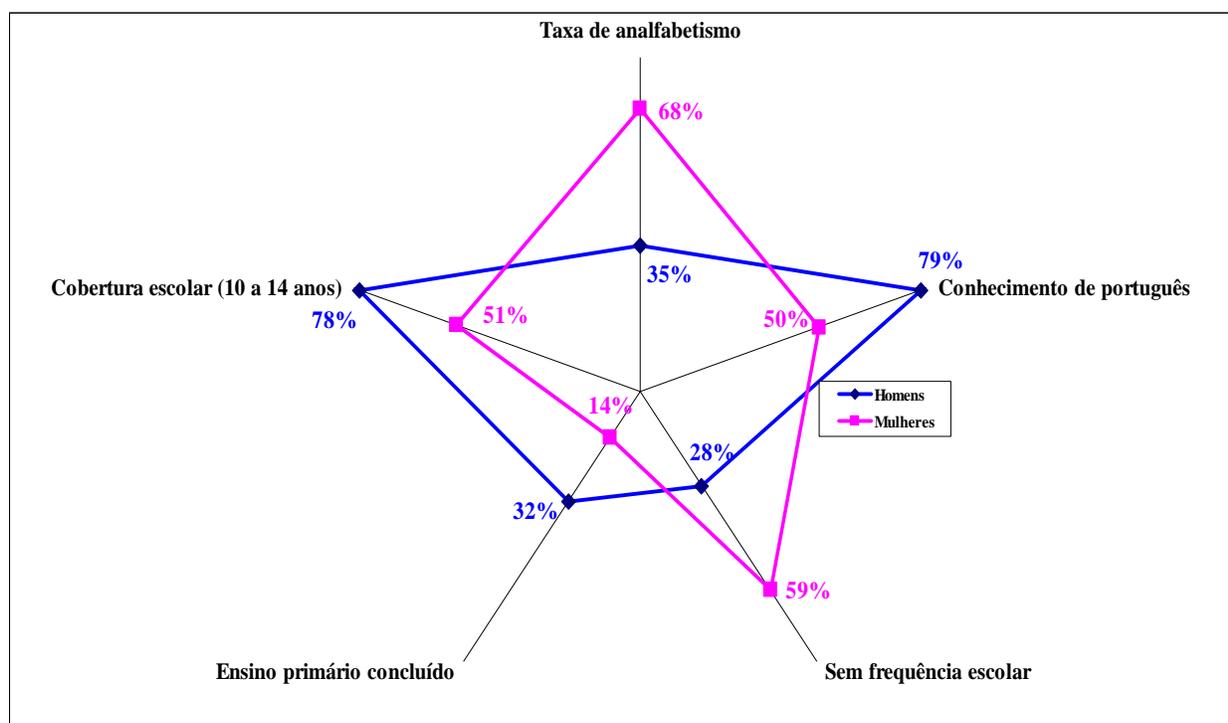
O distrito de Dondo tem uma população estimada de 158 mil habitantes - 78 mil do sexo feminino - sendo 9% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

Tendo por língua materna dominante o *Cindau*, só metade das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 68%, sendo de 35% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 59% nunca frequentaram a escola e somente 14% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde metade das raparigas frequenta a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças, sobretudo meninas.

FIGURA 6: Indicadores de escolaridade, por sexos



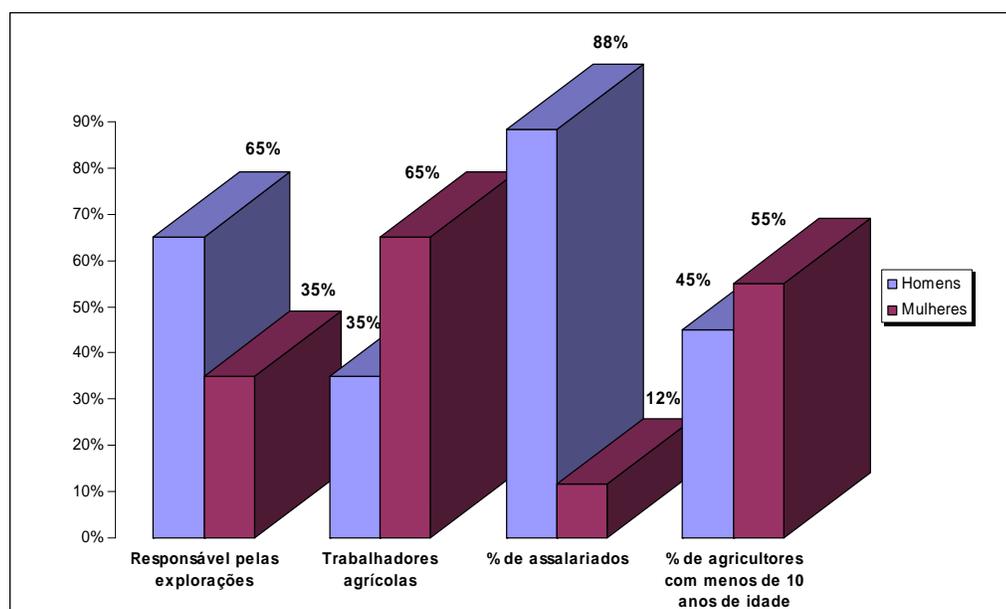
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

De um total de 78 mil mulheres, 45 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procura emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 26 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego feminino de 41%, contra 31% no caso dos homens.



As 27 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 58 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 34% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais metade são raparigas.

FIGURA 7: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito do Dondo de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 91% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 7% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- As restantes são, na maioria, trabalhadoras de outros serviços ou produtoras artesanais.

Nos sectores da educação e da saúde a situação de emprego da mulher é igualmente deficitária. Efectivamente, só 32% dos professores e 43% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

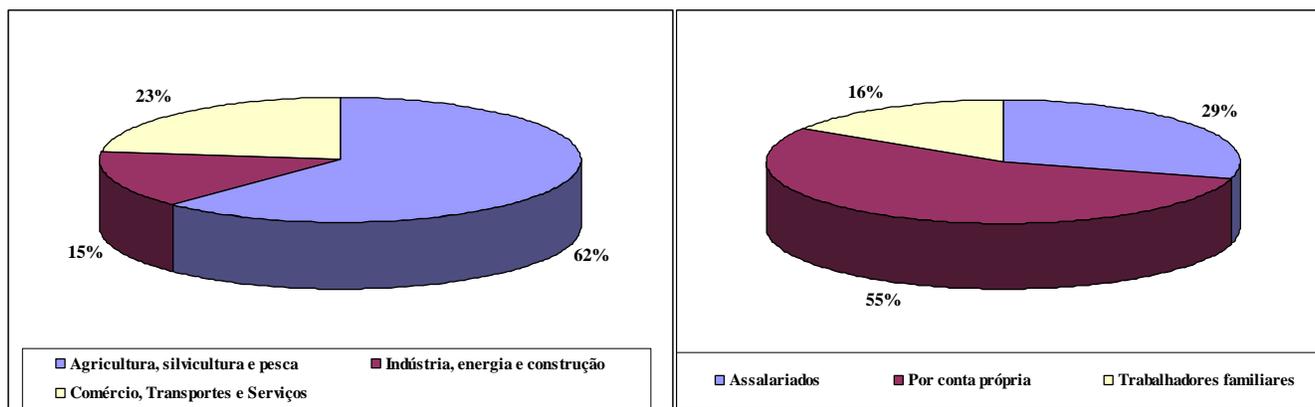
De um total de 158 mil habitantes, 91 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 58 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 36%.

Destes, 70% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria mulheres. Os trabalhadores assalariados são 30% da população activa e, de forma inversa, dominados por homens (as mulheres assalariadas representam apenas 6% do total de assalariados).

A distribuição segundo o ramo de actividade reflecte, naturalmente, a actividade dominante agrária do distrito, que ocupa 62% da mão-de-obra activa do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 15% e 23% da população activa, sendo dominados pelo comércio formal e informal e actividade artesanal, onde trabalham cerca de 20% do total de pessoas activas e 7% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 8: População activa⁴, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Orçamento familiar

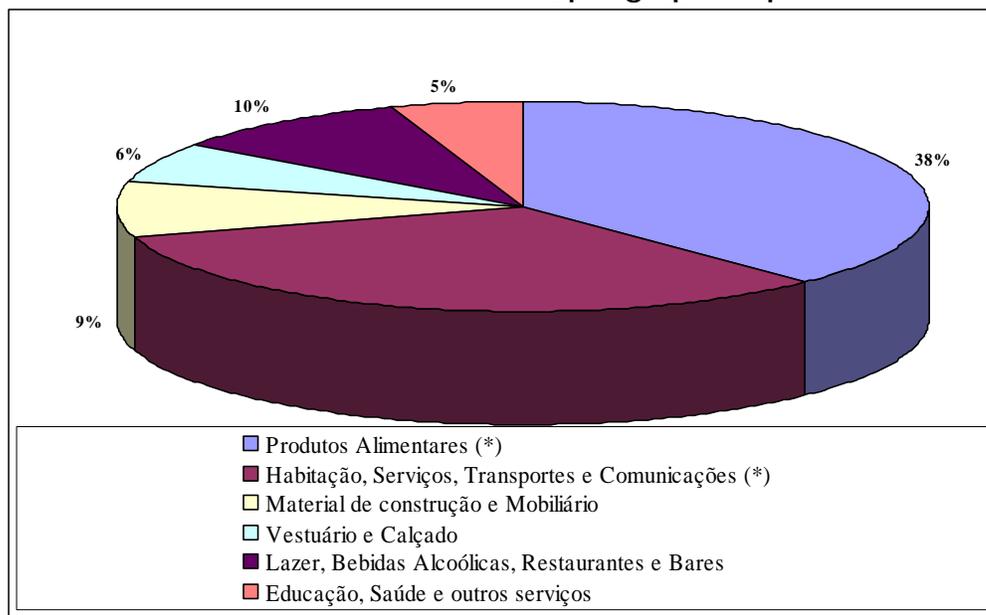
O distrito de Dondo tem um Índice de Incidência da Pobreza ⁵ estimado em cerca de 45% no ano de 2003⁶. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 64% em espécie,

⁴ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

⁵ O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (38%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (32%).

FIGURA 9: Consumo das famílias, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com metade dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 2.000 contos.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito é frequentemente alvo de calamidades naturais que afectam profundamente a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis⁷ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

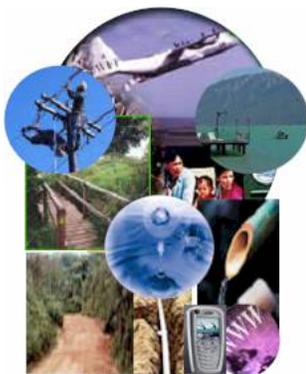
Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

10.4 Infra-estruturas de base



O distrito é atravessado pelo ramal de transporte de energia das redes ferroviária e rodoviária que ligam o Porto da Beira às províncias de Manica e Tete e países do inter-land, nomeadamente, Zimbabué, Zâmbia, Malawi, Botswana, RDCongo, respectivamente.

Está localizado no corredor da Beira, o que lhe proporciona ligações rodoviária e ferroviária relativamente fáceis com a cidade da Beira, com as províncias vizinhas e com o Zimbabwe.

A estrada para o Zimbabwe, via Chimoio (Manica), cruza o principal eixo norte-sul do país, possibilitando a ligação a Maputo.



De entre os troços de estrada que servem o distrito do Dondo, sete estão transitáveis, tendo quatro beneficiado de obras de reabilitação, numa extensão de 156 km.

O acesso para os distritos limítrofes é feito em estradas pavimentadas e em boas condições. Já os acessos dentro do distrito são feitos em estradas de terra batida mas que não apresentam grandes limitações de trânsito, excepto durante a época chuvosa.

A infra-estrutura de *telecomunicações* inclui uma rede de telefonia fixa, telégrafo e ligações via rádio. O distrito acede ainda, em vastas áreas, à rede de telefonia móvel dos dois operadores existentes. O acesso à Internet pode ser efectuado nas zonas servidas por rede fixa e móvel de telecomunicações, existindo também uma delegação dos Correios.

No distrito de Dondo, existe um número considerável de poços e furos de *água*. No entanto, a sua distribuição é irregular – a maioria está concentrada na sede do distrito – e, em algumas localidades, não estão operacionais todo o ano, sendo que as populações têm que percorrer longas distâncias até à fonte mais próxima. A totalidade dos poços e furos dispõe de bombas de água, sendo a principal instituição activa no sector, a Água Rural, que tem organizado estágios periódicos de manutenção de bombas de água e também disponibilizado acessórios e peças sobressalentes que, porém, não obstam aos problemas de operacionalidade existentes.

De acordo com os dados do Censo de 1997, a distribuição de *energia eléctrica* cobre cerca de 10% da população do distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitabilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

Este distrito possui potencialidades agrícolas, pecuárias e de florestas, sendo a agricultura e pecuária as principais actividades económicas das famílias.

10.5.1 Zonas agro-ecológicas



Os solos da zona litoral são predominantemente arenosos e de cobertura arenosa, em geral profundos a muito profundos, excessivamente bem

Ministério da Administração Estatal e MÉTIER



drenados, com baixa capacidade de retenção de nutrientes e água. Complementam estes agrupamentos de solos as deposições fluvio-marinhas e os aluviões recentes do rio Punguè e seus afluentes.

O potencial para agricultura irrigada está concentrado nos solos aluvionares ao longo do Punguè, em particular aqueles de textura média a pesada. Estes solos são profundos, ricos em matéria orgânica e apresentam ainda excelentes capacidades de retenção de água e nutrientes, contudo, podem localmente ser ligeiramente salinos e/ou sódicos.

A zona interior é dominada por solos residuais de textura variável, profundos a muito profundos, localmente pouco profundos, castanhos-avermelhados, sendo ainda ligeiramente lixiviados, excessivamente drenados ou moderadamente bem drenados e, por vezes, localmente mal drenados. A temperatura elevada agrava consideravelmente as condições de fraca precipitação nestas regiões provocando deficiências de água para o crescimento normal das plantas (culturas).

10.5.2 Infra-estruturas e equipamento

É na faixa do distrito atravessada pelo rio Punguè, que existe aptidão para a agricultura irrigada, com recurso a meios mecânicos de propulsão. Mais para o interior do distrito, existem algumas terras onde é possível utilizar pequenos sistemas de rega para produção agrícola, desde que haja algum investimento para a construção de sistemas de armazenamento de água.

Este distrito possui cerca de 8 mil hectares de regadios operacionais dominados pela infra-estrutura da Açucareira de Moçambique (Mafambisse) que, porém, são afectados por avarias de equipamentos e destituições causadas pelas cheias.

Existem igualmente pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície a cerca de 43 ha (somente 3ha estão operacionais) e algumas represas, espalhadas por quatro unidades agrícolas privadas.

10.5.3 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

Nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mexoeira, mandica e feijões nhemba e boere. Algodão e cana de açúcar são



rendimento, produzidas em regime de monoculturas. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de arroz pluvial (na época chuvosa) seguida por batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca).

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

O potencial para agricultura irrigada está limitado aos solos aluvionares das margens do Punguè, em particular aqueles de textura média a pesada.

Estes solos são profundos a muito profundos, ricos em matéria orgânica e apresentam ainda excelentes capacidades de retenção de água e nutrientes, contudo, podem localmente ser ligeiramente salinos e/ou sódicos.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas.

Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 afectaram bastante a campanha agrícola e somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

10.5.4 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário. Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento. Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos e os porcos.



10.5.5 Florestas, Fauna bravia e Pescas

A madeira não é muito utilizada na construção de habitações, sendo que as casas tradicionais são construídas principalmente com estacas, bambus, barro e capim e, recentemente, utilizam-se também alguns materiais convencionais, como chapas de zinco. A lenha e o carvão são os principais combustíveis domésticos.

No distrito de Dondo são plantadas fruteiras como o cajueiro, a mangueira, a goiabeira, a maçaniqueira e a papaieira. Como limitantes à produção de árvores de fruta citam-se a falta de sementes, a seca e as pragas.

A fauna bravia do distrito é importante na alimentação das famílias. A caça com fins alimentares incide, essencialmente, sobre os cabritos-do-mato e porcos-do-mato. Existem, ainda, pala-palas, changos, gondongas, pivas, o cabrito vermelho, leões, hipopótamos e crocodilos. Sendo um distrito costeiro, o peixe é, naturalmente, incluído na dieta familiar, constituindo a pesca uma actividade de rendimento para muitas famílias.

A comercialização é feita localmente, registando-se a actividade de comerciantes vindos de fora, principalmente de Maputo e da Beira para comprar os produtos localmente. No distrito, é habitual o processamento de frutas para fabrico caseiro de bebidas alcoólicas, destiladas e fermentadas, para venda no mercado informal.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços



Este distrito é um centro agro-industrial importante do país, sendo a produção de açúcar e de cimento que dominam a actividade industrial do distrito do Dondo. Há ainda a realçar entre outros empreendimentos, a Lusalite de Moçambique; Moçambique Florestal (MOFLOR); Fábrica de travessas de betão; Estação dos CFM-Centro; e Gado leiteiro de Muzimbite.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge, também, como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A proximidade da cidade da Beira, a integração no corredor da Beira e o acesso fácil à província vizinha de Manica e mesmo ao Zimbabwe, possibilita ao distrito uma boa integração na rede de mercados.

A sede do distrito é caracterizada por alguma actividade comercial, sendo que a comercialização da maior parte dos produtos é feita nos mercados locais, na sede e na cidade da Beira, havendo ainda comerciantes provenientes desta cidade e também de



Maputo a operar no distrito.

A rede Industrial, Comercial e Turística é composta por 334 estabelecimentos comerciais, dos quais 269 operacionais e 65 encerrados em virtude da descapitalização dos operadores económicos.

A costa do Dondo abrange a *Zona Turística de Sofala*, que inclui várias praias, nomeadamente da Beira, Sofala e Savane.

Para além da sua óbvia aptidão para o recreio e turismo dos cidadãos, esta zona deverá ter, de acordo com o Plano Estratégico Nacional do Sector do Turismo, um papel de contenção dos segmentos dos países vizinhos.

Este Plano recomenda para esta zona o desenvolvimento de infra-estruturas como parques de campismo e caravanismo para turistas de posses baixas e médias. O seu aeroporto internacional será o principal ponto de entrada para turistas de foto-safaris e de caça à Gorongosa e às muitas coutadas existentes na Província de Sofala. Recomenda-se a modernização e construção/criação de novo parque hoteleiro para todos os níveis, bem como a construção de campismo e caravanismo para a média e alta qualidade.

A economia do distrito é, porém, bastante dominada pela actividade da Açucareira de Mafambisse. Com um processo de investimento para a sua reconstrução em curso de cerca de USD 75 milhões, esta empresa cultivou em 2003 cerca de 7.500 ha e produziu 360 mil ton. de cana-de-açúcar.

Com uma produção industrial em 2003 de 41 mil ton. de açúcar e 15 mil de melação, esta empresa ocupa um total de cerca de 4 mil trabalhadores e representa 20% do total da produção de açúcar do país. Está previsto que esta fábrica venha a atingir as 60 mil toneladas em 2005, estabilizando em redor das 80 mil ton. anuais, em 2010.

O seu impacto na dinamização da economia local é bastante significativo, se atendermos à estrutura de fornecimentos que o gráfico seguinte ilustra (média nacional do sector).

Opera no distrito uma filial do Banco Austral que se dedica à captação de poupanças, não havendo nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais, o que denota uma fraca implantação do sector financeiro. As possibilidades de acesso ao crédito derivam de prática no sector informal, nomeadamente dos comerciantes locais e dos familiares dos interessados.



Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Sofala, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Sofala, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Sofala, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Sofala, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Sofala, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Sofala, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Sofala, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil Estatístico Sanitário da*



Província de Sofala, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*





Consultoria & Desenvolvimento, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005